

1998: El Niño beneficia a agricultura gaúcha

*Maria Helena Antunes de Sampaio **

As previsões otimistas feitas no ano passado, quando do plantio da safra brasileira de grãos 1997/98, não se confirmaram. A quebra na produção ocasionada pelo El Niño representou, aproximadamente, 2,6%. Deve-se ressaltar que, das lavouras aqui analisadas¹, a exceção foi a soja, que teve um crescimento de 18,3%; todas as demais apresentaram quebras significativas. O crescimento importante da produção brasileira de soja não se mostrou suficiente para compensar as perdas nas outras culturas. No que se refere à área plantada, houve redução de 8,9% para o total das lavouras analisadas. Essa queda só não foi maior em razão de um crescimento da área de soja, que ficou ao redor dos 15,2%. Contudo é importante observar que, embora tenha havido redução da área plantada na magnitude citada acima, a produção não decresceu na mesma proporção, em decorrência de ganhos de produtividade na maioria das culturas.

No Rio Grande do Sul, o excesso de chuvas atingiu algumas lavouras de forma negativa, mas favoreceu outras. A área colhida permaneceu praticamente igual à da safra anterior, com uma redução de apenas 0,11%, enquanto a produção de grãos no Estado atingiu um volume de 15,3 milhões de toneladas, 11,0% superior ao da safra 1996/97. Esse crescimento decorreu de ganhos de produtividade em algumas lavouras, especialmente na de soja.

Para a lavoura de arroz, era esperada uma colheita em torno de 10 milhões de toneladas, das quais 40% seriam produzidas no RS. Essas expectativas não

* Economista, Técnica da FEE.

A autora agradece a colaboração de Vivian Fürstenau na elaboração deste texto e a leitura e as sugestões dadas por Marinês Z. Grandó.

¹ Arroz, soja, milho, trigo e feijão.

se concretizaram, já que, no Estado, a produção foi de 3,6 milhões de toneladas, volume 12% menor do que o registrado em 1997. Embora tenha havido incremento de 4,0%, a área ficou muito aquém dos níveis de 1995, quando o cultivo do arroz ocupou uma área em torno de 989 mil hectares.

Tabela 1

Produção das principais lavouras de grãos no Brasil e no Rio Grande do Sul — safras 1997 e 1998

PRINCIPAIS PRODUTOS	BRASIL			RIO GRANDE DO SUL		
	Safras (t)		Variação %	Safras (t)		Variação %
	1996/97	1997/98		1996/97	1997/98	
Arroz	9 293 498	7 774 572	-16,3	4 091 570	3 594 856	-12,1
Feijão	2 989 637	2 178 707	-27,1	143 168	119 928	-16,2
Milho	34 601 865	30 073 021	-13,1	4 202 354	4 450 856	5,9
Soja	26 430 782	31 271 843	18,3	4 770 629	6 605 743	38,5
Trigo	2 440 863	2 492 519	2,1	590 622	548 659	-7,1
TOTAL	75 756 645	73 790 662	-2,6	13 798 343	15 320 042	11,0

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Brasil (1998). Rio de Janeiro: IBGE, set.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Rio Grande do Sul (1998). Rio de Janeiro: IBGE, out.

A quebra na produção de arroz, que, em um primeiro momento, parecia ser maléfica aos orizicultores, acabou beneficiando-os. O preço da saca de 50 quilos, ainda no período da safra, atingiu R\$ 18,50, valores não alcançados nem em períodos de entressafra dos anos anteriores.

A produção nacional de soja chegou a 31,3 milhões de toneladas, com um crescimento de 15,2% na área colhida e uma produtividade 2,7% maior. Os números mais expressivos aconteceram no Rio Grande do Sul, onde o volume produzido atingiu 6,6 milhões de toneladas, superior ao da safra 1996/97 em 38,5%. Esse desempenho favorável se deve, principalmente, ao El Niño, que teve efeitos positivos para essa cultura: a produtividade, que normalmente se situa, no RS, em um patamar de 1,5 mil quilos por hectare, em anos que ocorre o El Niño eleva-se para aproximadamente 2,0 mil quilos por hectare.

Tabela 2

Área das principais lavouras de grãos no Brasil e no Rio Grande do Sul — safras 1997 e 1998

PRINCIPAIS PRODUTOS	BRASIL			RIO GRANDE DO SUL		
	Safras (ha)		Variação %	Safras (ha)		Variação %
	1996/97	1997/98		1996/97	1997/98	
Arroz	3 572 638	3 064 379	-14,2	800 928	832 958	4,0
Feijão	4 826 287	3 307 764	-31,5	192 635	181 483	-5,8
Milho	13 556 070	10 801 976	-20,3	1 654 325	1 503 001	-9,1
Soja	11 504 084	13 250 997	15,2	2 946 275	3 163 429	7,4
Trigo	1 505 671	1 417 494	-5,9	478 209	384 948	-19,5
TOTAL	34 964 750	31 842 610	-8,9	6 072 372	6 065 819	-0,11

FORNE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Brasil (1998). Rio de Janeiro : IBGE, set.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Rio Grande do Sul (1998). Rio de Janeiro : IBGE, out.

A produção brasileira de milho foi de 30,0 milhões de toneladas, inferior, portanto, em 13,1% à da safra passada. A redução só não foi maior porque a diminuição de 20,3% na área foi compensada pelo aumento da produtividade em 9,1%. O milho gaúcho apresentou um comportamento distinto do nacional: aumento do volume produzido para 4,5 milhões de toneladas, decorrente de um salto na produtividade em torno de 16,6%, o que compensou a redução de 9,1% na área.

A colheita de feijão, incluindo o resultado das três safras — das águas, da seca e irrigado —, que se distribuem ao longo do ano, foi uma das piores dos últimos tempos. O País colheu 2,2 milhões de toneladas, 27,1% inferior à da safra anterior. Essa redução também foi decorrente do El Niño, que trouxe seca para o Nordeste e enchentes para o sul do Brasil. No Rio Grande do Sul, a produção e a produtividade apresentaram uma queda de 16,2% e 11,1% respectivamente.

O Brasil voltou a ser, nos últimos anos, o país que mais importa trigo na América Latina. Embora, na safra 1998, a produção desse cereal tenha crescido 2,1%, mantém-se a necessidade de importações em volumes significativos. Apesar do crescimento da produção, o volume desta atingiu apenas 2,5 milhões de toneladas, o que não é suficiente para atender à demanda interna. Embora a área colhida na safra 1997/98 tenha apresentado uma redução da ordem de

5,9%, a produtividade apresentou um incremento de 8,5%, atingindo um patamar em torno de 1,8 mil quilos por hectare. Esse ganho na produtividade demonstra que os produtores investiram em sementes melhoradas, com maior potencial de rendimento.

Tabela 3

Produtividade das principais lavouras de grãos no Brasil e no Rio Grande do Sul — safras 1997 e 1998

PRINCIPAIS PRODUTOS	BRASIL			RIO GRANDE DO SUL		
	Safras (kg/ha)		Variação %	Safras (kg/ha)		Variação %
	1996/97	1997/98		1996/97	1997/98	
Arroz	2 601,3	2 537,1	-2,5	5 108,54	4 315,77	-15,5
Feijão	619,4	658,7	6,3	743,21	660,82	-11,1
Milho	2 552,5	2 784,0	9,1	2 540,22	2 961,31	16,6
Soja	2 297,5	2 360,0	2,7	1 619,21	2 088,16	29,0
Trigo	1 621,1	1 758,4	8,5	1 235,07	1 425,28	15,4

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Brasil (1998). Rio de Janeiro : IBGE, set.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Rio Grande do Sul (1998). Rio de Janeiro : IBGE, out.

No Rio Grande do Sul, mais uma vez a área colhida de trigo registrou uma queda significativa — aproximadamente 19,5% —, com uma produção de 549 mil toneladas, 7,1% inferior à da safra anterior. Cabe ressaltar que, também no Estado, houve investimentos por parte dos agricultores com o intuito de recuperar o cultivo desse cereal. Prova desse fato pode ser verificada pelo aumento de 15,4% na produtividade. Deve-se considerar que essa é uma situação atípica e que poderia significar uma reversão na situação da produção de trigo no RS. Até a safra passada e ao longo dos últimos anos, essa produção foi afetada não só por problemas climáticos, mas, principalmente, pelas dificuldades financeiras enfrentadas pelos produtores que não conseguem comercializar uma safra com lucro. Esse quadro tem resultado em reduções sistemáticas na área plantada.

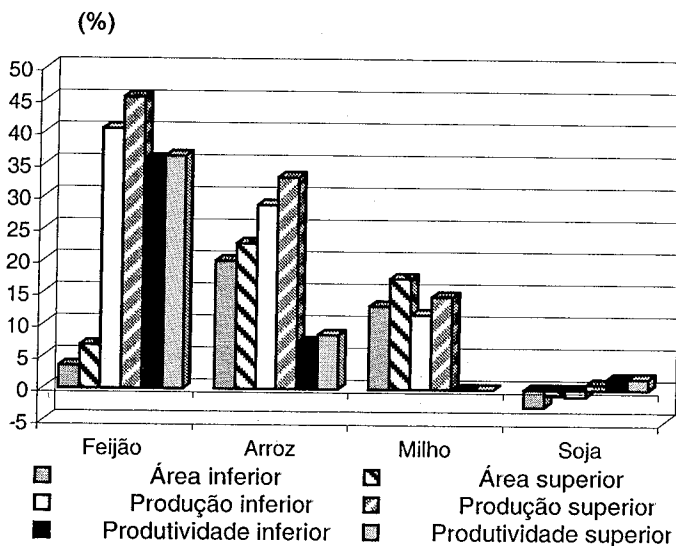
Como tradicional importador de trigo, os preços internos, no Brasil, acabam sendo definidos pelo valor do produto importado quando este chega ao País, e, normalmente, os mesmos são insuficientes para cobrir o custo interno de produção com uma margem de lucro, satisfatória, para o produtor. Os preços

do produto importado, via de regra, são inferiores aos que deveriam ser praticados no mercado interno, pois o produto importado, além de ter um menor custo de produção, é subsidiado no seu país de origem.

A intenção de plantio de grãos para a safra brasileira de verão 1998/99 indica um incremento compreendido entre 5,7% e 8,5% na área plantada. Destaca-se o crescimento da área de arroz, de feijão e de milho, dentre os produtos aqui analisados. No caso específico do arroz e do feijão, o aumento na área é, principalmente, um reflexo dos preços praticados no momento da comercialização, enquanto o crescimento do milho é consequência, também, do aumento da demanda interna e do decréscimo na área de soja.

Gráfico 1

Estimativa de crescimento de área, produção e produtividade no Brasil — safra de verão 1998/99



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Conab.

Cabe ressaltar que a intenção de expandir a área de cultivo de algumas culturas se deve ao fato de que, pela primeira vez, o Governo anunciou com antecedência seu apoio à agricultura através de financiamentos.

Como o preço é uma variável determinante na hora do plantio, os sojicultores reduziram a área plantada em virtude dos baixos preços praticados no momento da comercialização da safra 1997/98. Os preços da oleaginosa apresentaram, em 1998, baixas cotações no mercado internacional. Como esse quadro tende a se manter, ou até, quem sabe, se intensificar, para a safra 1998/99, dependendo do resultado da safra americana, as cotações poderão encontrar-se em patamares inferiores aos praticados em 1998.

Apesar da redução na área de soja, o crescimento nas demais determina o aumento no total da área cultivada com grãos. Esse quadro previsto pela Conab criou, novamente, uma expectativa otimista com relação à produção brasileira de grãos da safra de verão. As estimativas apontam um crescimento entre 8,2% e 10,8% para essa safra. Há uma previsão de incremento — em torno de 30,0% — para a produção de arroz, decorrente de um aumento de mais de 20,0% na área plantada e de 7,3% a 8,4% na produtividade.

A produção de feijão também apresenta uma evolução positiva com relação à área, que, no entanto, não explica as previsões feitas com relação ao aumento de 40,5% a 45,5% no volume de produção de feijão. Esse substancial crescimento seria derivado de uma elevação da produtividade na ordem de 36,0%.

Com relação à produção de milho, apesar do crescimento da área, existem previsões de queda na produtividade. A combinação desses dois movimentos acaba por resultar num reduzido aumento na produção.

A soja, por sua vez, apesar da redução de área, obterá ganhos de produtividade, o que manterá a sua produção em um patamar semelhante ao do ano passado.

A Conab parece bastante confiante nas suas previsões, tanto que já divulgou um cálculo sobre os estoques de passagem para o final de 1999, com base nas estimativas acima. De acordo com esse cálculo, o estoque total de passagem das principais culturas de mercado interno — milho, trigo, arroz, feijão e mais o algodão — deverá ser 40,0% maior no final de 1999 em relação ao estoque disponível no final do presente ano.² Considerando-se somente as cul-

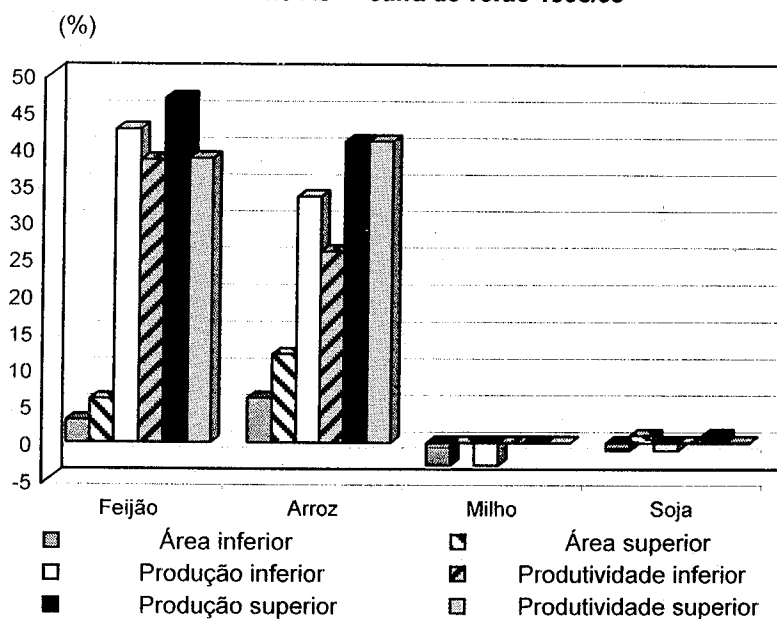
² *Gazeta Mercantil* (1998). São Paulo, p.B27, 23 nov.

turas produzidas no RS, no verão, ou seja, excluindo-se o trigo — cultura de inverno — e o algodão — não produzido no Estado —, tem-se uma previsão até superior para esses estoques. Os existentes no final de 1998 são, de acordo com a fonte, de 2,5 milhões de toneladas. No final de 1999, as previsões indicam um total de 3,6 milhões de toneladas, isto é, 45% superiores aos de 1998.

Esse desempenho seria resultado de um crescimento entre 6,0% e 12,0% na área de arroz, no RS, e, segundo a Conab, de um aumento de 25,9% a 41,0% na produtividade dessa lavoura. Nesse contexto, haveria um crescimento de 33,4% a 41,0% na produção em solo gaúcho.

Gráfico 2

Estimativa de crescimento de área, produção e produtividade no RS — safra de verão 1998/99



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Conab.

Da mesma forma que para o Brasil, a produção de feijão no RS também apresenta expectativas de crescimento: para um aumento de 3,0% a 5,9% na área, a Conab estima um incremento de 42,6% a 46,8% na produção, decorrente de ganhos de produtividade na ordem de 38,0%.

Com relação à produção gaúcha de milho e de soja, as estimativas não são nada otimistas. É apontada uma possibilidade de redução de 3,0% na área de milho, com similar redução da produção, já que não há expectativas de aumento de produtividade. Enquanto as previsões para a soja mantêm área, produção e produtividade nos mesmos patamares de 1997/98.